

Práticas ESG nas organizações: Análise bibliométrica da produção científica

ESG practices in organizations: Bibliometric analysis of scientific production

Prácticas ESG em organizaciones: Análisis bibliométrica de la producción científica

Ana Flávia de Oliveira

Mestranda, PPG-Sustentabilidade PUC-Campinas, Brasil
anaf_oliveira@outlook.com

Cibele Roberta Sugahara

Professora Doutora, PPG Sustentabilidade PUC-Campinas, Brasil
cibelesu@puc-campinas.edu.br

Marcos Ricardo Rosa Georges

Professor Doutor, PPG Sustentabilidade PUC-Campinas, Brasil
marcos.georges@puc-campinas.edu.br

Samuel Carvalho De Benedicto

Professor Doutor, PPG Sustentabilidade PUC-Campinas, Brasil
samuel.benedicto@puc-campinas.edu.br

RESUMO

Pretendeu-se neste artigo mapear as publicações sobre ESG (Environmental, Social, and Corporate Governance) na base de dados Scopus. Para isso, utilizou-se uma pesquisa aplicada, quantitativa e qualitativa, exploratória e bibliométrica, em que os resultados foram obtidos por meio da busca do conjunto de palavras “Environmental, Social, and Corporate Governance” e, em seguida, organizados em tabela. Dada a relevância e abrangência que o ESG tem atualmente, o presente artigo contribui para a comunidade acadêmica por meio dos levantamentos feitos que resultaram em identificações de oportunidades para pesquisas futuras. Os resultados possibilitaram a visualização de quando, como e o onde o ESG tem sido abordado, por meio de figuras que apresentaram as palavras-chave utilizadas pelos artigos que já publicaram sobre o assunto, a evolução das publicações durante os anos, as Instituições de Ensino que mais publicaram, o Qualis dos periódicos, as principais revistas e os países e continentes que se destacaram com relação a quantidade de publicações. Espera-se que as oportunidades encontradas resultem na expansão deste campo de estudo, contribuindo para academia, organizações e a sociedade em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiental, Social e Governança corporativa. ESG. Bibliometria.

SUMMARY

The aim of this article was to map publications on ESG (Environmental, Social, and Corporate Governance) in the Scopus database. For this, an applied, quantitative and qualitative, exploratory and bibliometric research was used, in which the results were obtained by searching for the set of words “Environmental, Social, and Corporate Governance” and then organized into table. Given the sacredness and scope that ESG currently has, this article contributes to the academic community through the surveys carried out that resulted in the identification of opportunities for future research. The results made it possible to visualize when, how and where the ESG has been exact, through figures that adopted the keywords used by the articles that have already been published on the subject, the evolution of publications over the years, according to Teaching Institutions that published the most, the Qualis of the journals, the main journals and the countries and continents that stand out in terms of the number of publications. It is expected that the opportunities found will result in an expansion of this field of study, confident for academia, organizations and society in general.

KEY-WORDS: Environmental, Social, and Corporate Governance. ESG. Bibliometrics.

RESUMEN

El objetivo de este artículo fue mapear publicaciones sobre ESG (Environmental, Social, and Corporate Governance) en la base de datos Scopus. Para ello, se utilizó una investigación aplicada, cuantitativa y cualitativa, exploratoria y bibliométrica, en la que los resultados se obtuvieron mediante la búsqueda del conjunto de palabras “Ambiental, Social y Gobierno Corporativo” y luego se organizaron en tabla. Dada la sacralidad y alcance que actualmente tiene ESG, este artículo contribuye a la comunidad académica a través de las encuestas realizadas que dieron como resultado la identificación de oportunidades para futuras investigaciones. Los resultados permitieron visualizar cuándo, cómo y dónde ha sido exacto el ESG, a través de cifras que adoptaron las palabras clave utilizadas por los artículos que ya han sido publicados sobre el tema, la evolución de las publicaciones a lo largo de los años, según Instituciones de Enseñanza que más publicados, los Qualis de las revistas, las principales revistas y los países y continentes que destacan por número de publicaciones. Se espera que las oportunidades encontradas resulten en una expansión de este campo de estudio, de confianza para la academia, las organizaciones y la sociedad en general.

PALABRAS-CLAVE: Ambiental, Social y Gobierno Corporativo. ESG. Bibliometría.

1 INTRODUÇÃO

O ESG (*Environmental, Social, and Corporate Governance*) é um tema recente e tem atraído a atenção de pesquisadores devido a contribuição e destaque nas decisões empresariais. Dentre essas contribuições, encontram-se: a criação de critérios e práticas que direcionam o papel e a responsabilidade dos negócios rumo aos fatores ambientais, sociais e de governança corporativa.

Com o propósito de introduzir o assunto, Irigaray e Stocker (2022) assinalam que a sigla ESG está relacionada com as práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização. O Pacto Global Rede Brasil (2023) considera que o termo foi cunhado em 2004, a partir da publicação *Who Cares Wins* do Pacto Global da ONU em parceria com o Banco Mundial, devido a uma provocação do secretário-geral da ONU na época, Kofi Annan, a um grupo de 50 CEOs de grandes instituições financeiras, sobre como integrar fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais.

ESG é uma tendência em ascensão no mundo dos negócios (SEBRAE, 2022). Os índices ESG refletem as iniciativas das empresas que geram impacto para remediar os danos ao meio ambiente, injustiças sociais e melhorar as suas práticas de governança, seja a empresa pertencente ao setor público ou privado (WALTER, 2020).

Existem várias justificativas para que uma empresa desenvolva e implante práticas ESG em seu negócio. A esse respeito, o Sebrae (2022) relata que, instituições financiadoras têm preferido alocar capital em organizações que já internalizaram uma Agenda Ambiental, Social e de Governança. Não é por acaso, que conforme defendem Ahmad et al. (2022), os indicadores de performance do ESG devem facilitar a tomada de decisão sobre investimentos em empresas.

Buallay (2019) em uma pesquisa realizada para mapear os padrões de sustentabilidade das empresas europeias e revelar as informações das empresas a despeito de comportamentos sustentáveis, os resultados revelaram que em termos de ESG os aspectos ambientais e sociais prevalecem em relação às metas de governança corporativa. Entretanto, chama a atenção o fato de a abordagem ESG das empresas relatoras europeias ser estratégica e orientada para o longo prazo a fim de melhorar a competitividade corporativa e gerar bem-estar para a sociedade.

Em complemento, Buallay (2019) afirma que há um número crescente de partes interessadas em práticas ESG, incluindo investidores, consumidores, governos e clientes corporativos. Há um interesse crescente em identificar padrões de sustentabilidade corporativa, uma vez que as empresas não são apenas "julgadas" por seu desempenho financeiro, mas também por sua capacidade de reagir aos diferentes desafios ambientais, sociais e de governança corporativa (IAMANDI et al., 2019).

Para o melhor entendimento dos indicadores ESG, Douglas, Van Holt e Whelan (2017) pontuam alguns exemplos: a esfera Ambiental (*Environmental*) inclui consumo de energia, uso de água potável, política ambiental, dentre outros; o âmbito Social (*Social*) aborda questões como o direito do consumidor, segurança dos dados e privacidade do cliente, questões sobre a diversidade, engajamento dos funcionários e todas as questões em torno do capital humano; a Governança Corporativa (*Corporate Governance*) inclui processo de contabilidade e consultoria, ética nos negócios e *compliance*.

No contexto das empresas brasileiras, o *site* Pacto Global Rede Brasil (2023) revela que o entendimento e a aplicabilidade de critérios ESG é, cada vez mais, uma realidade, uma vez que, atuar de acordo com padrões ESG amplia a competitividade do setor empresarial, seja no mercado interno ou no exterior, ainda mais no cenário atual, no qual as empresas são acompanhadas de perto pelos seus diversos *stakeholders*. Neste sentido, ESG é a indicação de solidez, custos mais baixos, melhor reputação e maior resiliência em meio às incertezas e vulnerabilidades.

Na pesquisa realizada por Martins e Cunha (2022) que buscou investigar a relação entre a divulgação da prática de fatores de sustentabilidade ESG por empresas brasileiras de capital aberto e os valores de mercado nos anos de 2012 a 2020 constatou-se que as empresas brasileiras em geral não apresentam relação significativa entre os fatores ESG e o valor de mercado, entretanto a questão social foi a que mais se destacou, o que pode ser explicado segundo os autores devido à legislação trabalhista brasileira, bem como a forma de os investidores da Bolsa de valores tratarem do tema.

Para Martins e Cunha (2022), no Brasil, a obrigatoriedade relacionada aos eventos ESG aconteceu em 2016, quando a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) decidiu que as empresas deveriam divulgar obrigatoriamente as informações.

No âmbito acadêmico, embora a maioria dos artigos presente no núcleo central das discussões a temática ESG, a literatura é ampla, sendo este o problema considerado. Nos artigos é possível identificar questões que abordam o assunto sob a perspectiva dos investidores, dos clientes, do valor da marca, de ações e/ou práticas internas das organizações, sendo esse último o cerne do presente artigo.

Dessa forma, levando em consideração a diversidade de enfoques do assunto, essa pesquisa teve o intuito de mapear a produção científica sobre ESG. Como resultados, foram identificados 135 artigos na base de dados Scopus. Em seguida, realizou-se a análise dos resumos para identificar a aderência com o foco da pesquisa. Na sequência, foi elaborado um panorama de como o assunto tem sido trabalhado na literatura científica.

A partir do levantamento de oportunidades de pesquisa, espera-se que as conclusões desse trabalho possam beneficiar a comunidade acadêmica e todas as partes interessadas pelo assunto.

2 OBJETIVO

O presente artigo tem como objetivo mapear a produção científica sobre ESG, considerando a evolução da publicação do tema ESG, os periódicos, Instituições de Ensino e países mais produtivos em termos da publicação científica sobre o assunto.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo de natureza aplicada, abordagem quantitativa e qualitativa, objetivo exploratório e de procedimento bibliométrico. A pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolve verdades e interesses locais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Para Richardson

(2017) a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. Richardson (2017) considera que a pesquisa qualitativa é adequada para compreender a natureza de um fenômeno social. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar visão geral acerca de determinado fato. É realizada quando o tema escolhido é pouco explorado (GIL, 2019). A bibliometria consiste na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas com o intuito de descrever aspectos da literatura, sendo uma técnica quantitativa e de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico (ARAÚJO, 2006).

A coleta de dados foi realizada no dia 23 de abril de 2023, na base de dados Scopus utilizando a seguinte expressão: “*Environmental Social and Corporate Governance*”, restrita aos campos título, resumo e palavras-chave, uma vez que estes, em princípio, possuem os principais metadados dos documentos. Como recorte temporal foram considerados os artigos publicados no período de 2011 a 2023 em língua portuguesa e inglesa.

Como resultados foram encontrados 135 registros. Após a leitura dos resumos, foi aplicado um filtro de pertinência, no qual observou-se que 73 artigos possuem como foco aspectos de práticas de ESG das organizações. Os artigos selecionados foram tabulados em uma planilha eletrônica no Excel contendo as seguintes informações: título, nome dos autores, quantidade de autores, instituição de ensino dos autores, país, ano de publicação, periódico e estrato Qualis.

Com base nessas informações, elaborou-se, com o auxílio do *site* WordArt, uma nuvem de palavras considerando as palavras-chave dos artigos selecionados. Para verificar a tendência de publicações foi realizado um levantamento da quantidade de artigos publicados por ano, as Instituições de Ensino e revistas mais engajadas, e os principais países e continentes que pesquisaram sobre o tema. Esses resultados estão apresentados na sessão seguinte.

4 RESULTADOS

Para melhor visualização dos resultados da pesquisa e com o auxílio do *site* WordArt foi elaborada uma nuvem de palavras para mostrar a frequência com que as palavras aparecem no contexto da pesquisa, sendo encontradas as palavras-chave dos 73 artigos selecionados (Figura 1).

Nos anos seguintes, outros estudos foram realizados na mesma vertente adotada no artigo de Hřebíček, Soukopová e Trenz (2011), atestando que as inquietações expostas pelos autores em 2011 serviram de alicerce para uma melhor compreensão sobre as contribuições de ESG nas empresas. Alguns estudos que corroboram com a visão de Hřebíček, Soukopová e Trenz (2011), evidenciaram que: i) as empresas com práticas de ESG apresentam melhor desempenho e obtêm retornos financeiros mais elevados comparadas às empresas que não possuem ESG no negócio (LINS; SERVAES; TAMAYO, 2017); ii) as estratégias de ESG têm um impacto positivo e significativo no valor da empresa e desempenho financeiro (BRUNA et al., 2022; HUANG et al., 2022); iii) as estratégias de ESG contribuem para melhorar significativamente o desempenho e o valor de uma empresa no longo prazo (MA; GAO; SUN, 2022); iv) o engajamento ambiental, social e de governança (ESG) beneficia as empresas em termos de eficiência, sustentabilidade e bem-estar psicológico dos funcionários (PIAO; XIE; MANAGI, 2022); v) a adoção de estratégias de ESG contribui para aumentar a estabilidade financeira das empresas, ao passo que a ausência eleva os riscos ambientais e sociais (COHEN, 2023).

A presente pesquisa evidenciou que as publicações sobre o tema ESG se intensificam a partir de 2019. Esse cenário condiz com outros estudos sobre o tema. Nesse contexto, Ma, Gao e Sun (2022) e Piao, Xie e Managi (2022) afirmam que nos últimos anos as publicações sobre ESG se intensificaram o que indica o reconhecimento dos benefícios do ESG para as estratégias das organizações.

Essa pesquisa revelou que antes de 2019, a média de publicações científicas sobre ESG era de 1 a 3 por ano. Em 2022 foi registrado o maior índice de publicação com 22 artigos, representando 35.62% do *corpus* de um total de 73 publicações da amostra.

Dentre os estudos que revelam a importância do tema ESG para as organizações destaca-se o realizado por Shevelera (2022). Ao identificar as práticas ESG em empresas do setor de energia a autora observou-se que a questão do desenvolvimento da governança corporativa nas empresas é determinada pela Agenda ESG. Shevelera (2022) destacou que o Banco da Rússia criou uma metodologia com base em padrões internacionais do *Global Report Initiative* (GRI) para subsidiar a elaboração de relatórios das empresas sobre “Conformidade com os Princípios e Recomendações do Código de Governança Corporativa”. Dentre as práticas ESG recomendadas tem-se: a avaliação das práticas de governança corporativa, considerando a interação com os *stakeholders* e a disponibilidade de relatório não financeiro contendo informações sobre as práticas ESG.

Contribuindo com a literatura sobre a governança ambiental, social e corporativa a pesquisa de Ma, Gao e Sun (2022) analisaram a relação entre a prática do controle interno das empresas para a promoção da inovação verde, considerando o efeito do investimento ambiental para a promoção da inovação. A amostra da pesquisa contou com um conjunto de 1675 dados de empresas chinesas das cidades de Xangai e Shenzhen, no período de 2014 a 2019. Como resultados, os autores identificaram que atividades de controle interno das organizações e a alocação de investimento ambiental favorecem a geração de inovação verde, entretanto, os desafios de custos de curto prazo e benefícios de longo prazo para a inovação verde enfraquecem a agenda das empresas para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Em adição, o artigo de Ponce, González e Serrat (2022), teve como um de seus objetivos determinar se as empresas espanholas com os melhores indicadores de eficiência econômica

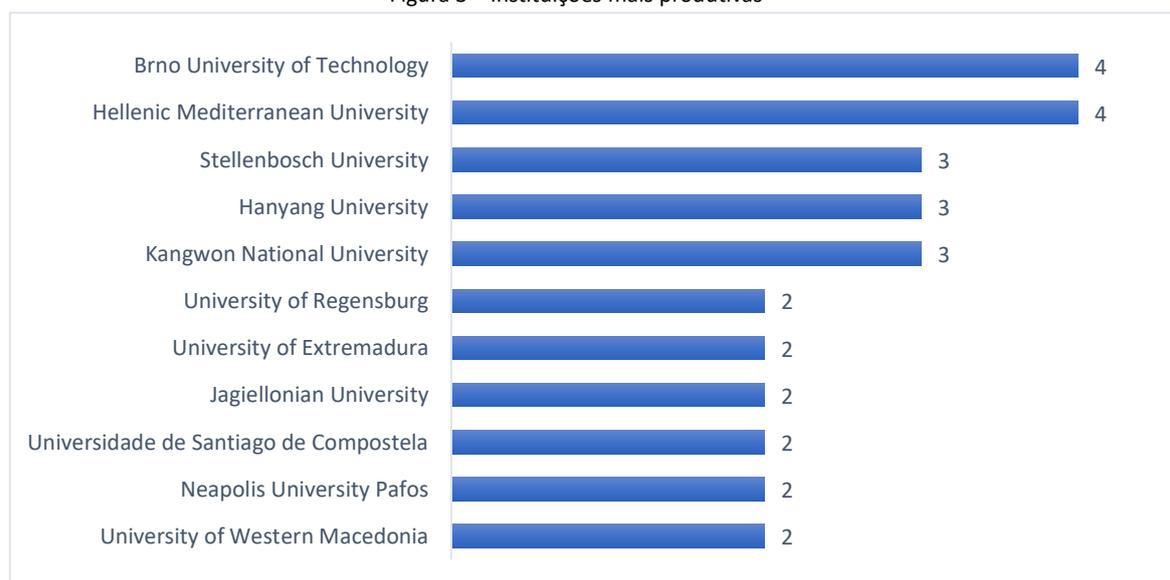
são também as mais transparentes em termos de indicadores ESG. Após avaliar a prontidão dessas empresas para submeter relatórios ESG através de seus *sites*, as descobertas revelaram que as organizações precisam melhorar essa prática, sugerindo às empresas a divulgação de relatórios não financeiros sólidos com parâmetros de sustentabilidade ESG. Neste sentido, o artigo propõe que as empresas melhorem o acesso às informações ESG, observando a atualização dos dados e a classificação das informações de acordo com os regulamentos atuais.

No ano de 2023, até abril foram publicados 8 artigos sobre o tema, revelando uma perspectiva positiva para os próximos meses e indicando uma tendência de superar o número de publicações do ano anterior, uma vez que, em quatro meses foram publicados praticamente 1/3 em comparação ao total publicado em 2022. Essa evolução demonstra a crescente importância que o tema adquire na academia e no ambiente das organizações.

As publicações estão distribuídas entre 103 Instituições de Ensino (considerando que um mesmo artigo pode envolver autores de diferentes Instituições). Do total, 92 Instituições apareceram uma única vez.

A Figura 3 apresenta as 11 instituições mais produtivas sobre o tema. Nota-se que não há um predomínio expressivo entre as instituições. As universidades mais produtivas foram a Brno University of Technology localizada na República Tcheca e a Hellenic Mediterranean University localizada na Grécia, com quatro artigos cada.

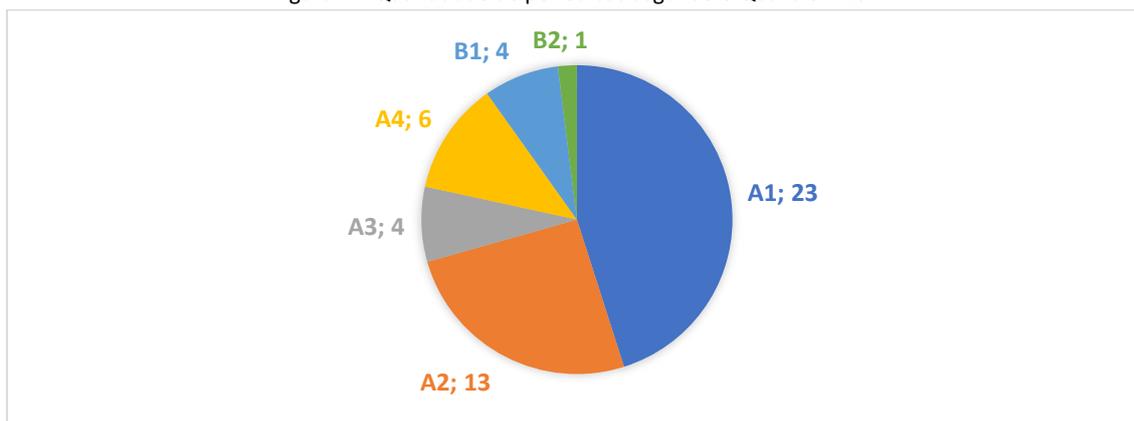
Figura 3 – Instituições mais produtivas



Fonte: Elaborada pelos autores

Em relação à classificação da produção intelectual dos periódicos observa-se que 73 artigos sobre o tema ESG estão distribuídos em 51 periódicos. A Figura 4 mostra a quantidade de revistas e seus respectivos estratos, segundo o Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Figura 4 – Quantidade de periódicos segundo o Qualis CAPES



Fonte: Elaborada pelos autores

É possível observar que 36 periódicos são classificados como Qualis A1 ou A2, ou seja, 70,58% estão nos estratos mais elevados, o que indica a qualidade e a excelência no campo de estudos de *Environmental, Social, and Corporate Governance*.

Considerando o total de artigos da amostra, 45 periódicos tiveram apenas uma publicação sobre o tema ESG. Na Figura 5 é possível verificar o total de publicações dos 6 periódicos que mais publicaram sobre o assunto no período de 2011 até abril de 2023.

Figura 5 – Quantidade de publicação por periódico



Fonte: Elaborada pelos autores.

No *corpus* estudado, os periódicos evidenciados na Figura 5 representam 28 publicações dentre os 73 artigos, isto é, 38,36% do total de publicações. O periódico *Sustainability* apresentou o maior número de artigos publicados (15). Este periódico interdisciplinar apresenta um *CiteScore* de 5,8 e fator de impacto de 3,9, sendo o primeiro número publicado no ano de 2009. O escopo do periódico é orientado para pesquisas sobre sustentabilidade técnica, ambiental, cultural, econômica e social e estudos relacionados ao desenvolvimento sustentável.

Os periódicos *South African Journal of Economic and Management Sciences*, *Journal of Asset Management* e *Journal of Business Ethics* registraram duas publicações cada no período analisado.

Quanto aos países de origem das publicações, os de maior destaque são China com 10 publicações, seguida da Coreia do Sul e a Espanha, ambos com 9 publicações (Figura 6).

Figura 6 – Países de origem da publicação



Fonte: Elaborada pelos autores.

Em uma perspectiva continental tem-se seis países europeus com um total de 35 artigos publicados, dois países asiáticos com 19 publicações e a América do Norte com uma publicação (Tabela 1).

Tabela 1 - Publicações por continente

Continente	Quantidade de país por Continente	Quantidade de publicações
Europa	6	35
Ásia	2	19
América do Norte	1	6

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em relação ao número de publicações por país o Brasil, Austrália, Itália, Índia, França e África do Sul, registraram 3 publicações cada um (4,11% por país).

5 CONCLUSÕES

Tendo em vista os objetivos do artigo e os resultados obtidos, pode-se concluir que o tema ESG (*Environmental, Social, and Corporate Governance*) demonstra-se amplo e diversificado, uma vez que pode ser discutido e analisado por meio de diversas perspectivas. Esse fator pode ser entendido como sendo uma das razões para o crescente número de publicações e pesquisas sobre ESG nos últimos anos, uma vez que, quanto mais se compreende sobre esse assunto tão recente e fundamental, mais se identifica novos campos de estudo e aplicações.

Tão necessário quanto o aumento do número de publicações sobre esse tema é a qualidade da produção intelectual em torno do ESG. Sendo assim, a quantidade de periódicos Qualis A1 identificadas na amostra, indicam excelência e notoriedade nos artigos sobre o assunto.

Em relação aos países e regiões que publicaram sobre o assunto, destacam-se os países europeus e asiáticos. Dessa forma, existem oportunidades para o cenário nacional, visto que as

publicações brasileiras representaram apenas 4.11% dentro do recorte considerado nesta pesquisa. Nesse sentido, também se nota a falta de participação dos demais países sul-americanos.

A expectativa é que tais apontamentos sirvam como motivação para a comunidade acadêmica interessada em aprofundar-se sobre o assunto e que as publicações futuras sejam heterogêneas em termos de região.

6. AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

7. REFERÊNCIAS

- AHMAD, N. et al. Revisiting the impact of ESG on financial performance of FTSE350 UK firms: Static and dynamic panel data analysis. **Cogent Business & Management**, v. 8, n. 1. p. 1-19, 2022. <https://doi.org/10.1080/23311975.2021.1900500>
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: Evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- BRUNA, M. G. et al. Investigating the marginal impact of ESG results on corporate financial performance. **Finance Research Letters**. v. 47, p. 102828, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2022.102828>
- BUALLAY, A. Is sustainability reporting (ESG) associated with performance? Evidence from the european banking sector. **Management of Environmental Quality: An International Journal**, v. 30, n. 1, p. 98–115, 2019. [Doi.org/10.1108/MEQ-12-2017-0149](https://doi.org/10.1108/MEQ-12-2017-0149)
- COHEN, G. ESG risks and corporate survival. **Environment Systems and Decisions**, v. 43, p. 16–21, 2023. <https://doi.org/10.1007/s10669-022-09886-8>
- ELYSE, D.; HOLT, T. V.; WHELAN, T. Responsible Investing: Guide to ESG data providers and relevant trends. **Journal of Environmental Investing**, v. 8, n. 1, p. 92-114, 2017.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1ª. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HŘEBÍČEK, J.; SOUKOPOVÁ, M. Š.; TRENZ, O. Integration of economic, environmental, social and corporate governance performance and reporting in enterprises. **Acta Universitatis Agriculturae et Silviculturae Mendelianae Brunensis**, v. 59, n.7, p. 157-166, 2011. <https://doi.org/10.11118/actaun201159070157>
- HUANG, W. et al. Controlling shareholder pledging and corporate ESG behavior. **Research International Business Finance**, v. 61, p. 101655, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2022.101655>
- IAMANDI, I. et al. Mapping the ESG behavior of european companies. A holistic kohonen approach. **Sustainability**, v. 11, n. 12, p. 3276, 2019. doi.org/10.3390/su11123276
- IRIGARAY, H, A, R; STOCKER, F. ESG: novo conceito para velhos problemas. **EBAPE.BR**, v. 20, n. 4, p. 1-4, 2022.
- LINS, K. V.; SERVAES, H.; E TAMAYO, A. Social capital, trust, and firm performance: the value of corporate social responsibility during the financial crisis. **The Journal of Finance**, v. 72, p. 1785-1824, 2017. <https://doi.org/10.1111/jofi.12505>
- MA, J.; GAO, D; SUN, J. Does ESG performance promote total factor productivity? Evidence from China. **Frontiers in Ecology and Evolution**, v. 10, p. 1063736, 2022. <https://doi.org/10.3389/fevo.2022.1063736>

MA, X.; OCK, Y. S.; WU, F.; ZHANG, Z. The effect of internal control on green innovation: Corporate environmental investment as a mediator. *Sustainability*, v. 14, 1755, 2022. <https://doi.org/10.3390/su14031755>

MARTINS, M.; CUNHA, M, F. A Relação da Divulgação das Práticas ESG com o Valor de Mercado das Empresas Brasileiras de Capital Aberto. In: 22º USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 22., 2022, São Paulo. **Anais: 22º USP International Conference in Accounting**. São Paulo: USP, 2022. p. 1-21.

PACTO GLOBAL REDE BRASIL. **Entenda o significado da sigla ESG (Ambiental, Social e Governança) e saiba como inserir esses princípios no dia a dia de sua empresa**. 2023. Disponível em: <<https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>> Acesso em: 18 mai. 2023.

PIAO, X.; XIE, J.; MANAGI, S. Environmental, social, and corporate governance activities with employee psychological well-being improvement. *BMC Public Health*, v. 22, p. 1-12, 2022. <https://doi.org/10.1186/s12889-021-12350-y>

PONCE, H. G.; GONZÁLEZ, J. C.; SERRAT, N. A. Disclosure of Environmental, Social, and Corporate Governance information by spanish companies: A compliance analysis. *Sustainability*, v. 14, p. 3254, 2022. <https://doi.org/10.3390/su14063254>

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2017

SEBRAE. **Entenda o que são as práticas de ESG**. 2022. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-sao-as-praticas-de-esg,66c7e3ac39f52810VgnVCM100000d701210aRCRD>> Acesso em: 18 mai. 2023.

SHEVELERA, G. I. Corporate governance in generating companies of the Russian electric power industry in the context of ESG Agenda. *Global Energy Interconnection*, v. 5, n. 5, p. 512-523, 2022.

WALTER, I. Sense and nonsense in ESG ratings. *Journal of Law, Finance, and Accounting*, v. 5, n. 2, p. 307–336, 2020. <http://dx.doi.org/10.1561/108.00000049>

WORDART. **WordArt**. Disponível em: <<https://wordart.com/>> Acesso em: 18 mai. 2023.